



ROTEIROS HOMILÉTICOS

24º Domingo do Tempo Comum –
15/09/2024

PRIMEIRA LEITURA Foi-nos dado um filho.

Leitura do Livro do Profeta Isaías 9,1-6

*1 O povo, que andava na escuridão,
viu uma grande luz;
para os que habitavam nas
sombras da morte, uma luz
resplandeceu.*

*2 Fizeste crescer a alegria,
e aumentaste a felicidade;
todos se regozijam em tua
presença como alegres ceifeiros
na colheita, ou como exaltados
guerreiros*

ao dividirem os despojos.

*3 Pois o jugo que oprimia o povo,
– a carga sobre os ombros, o
orgulho dos fiscais –
tu os abateste como na jornada
de Madiã.*

*4 Botas de tropa de assalto,
trajes manchados de sangue,
tudo será queimado e devorado
pelas chamas.*

*5 Porque nasceu para nós um
menino, foi-nos dado um filho;
ele traz aos ombros a marca da
realeza; o nome que lhe foi dado é:
Conselheiro admirável, Deus forte,
Pai dos tempos futuros, Príncipe
da Paz.*

*6 Grande será o seu reino
e a paz não há de ter fim
sobre o trono de Davi e sobre o
seu reinado, que ele irá consolidar
e confirmar em justiça e
santidade, a partir de agora e para
todo o sempre. O amor zeloso*

*do Senhor dos exércitos há de
realizar estas coisas.*

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial SI 112 (113),1-2.3-4.5-6.7-8 (R. 2, ou Aleluia)

*R. Bendito seja o nome do Senhor,
agora e por toda a eternidade!*

Ou: Aleluia, Aleluia, Aleluia.

*1 Louvai, louvai, ó servos do Senhor,
* louvai, louvai o nome do Senhor!*

*2 Bendito seja o nome do Senhor, *
agora e por toda a eternidade! R.*

*3 Do nascer do sol até o seu ocaso,
louvado seja o nome do Senhor!

*4 O Senhor está acima das nações, *
sua glória vai além dos altos céus. R.*

*5 Quem pode comparar-se ao nosso
Deus, † ao Senhor, que no alto céu
tem o seu trono *
6 e se inclina para olhar o céu
e a terra? R.*

*7 Levanta da poeira o indigente *
e do lixo ele retira o pobrezinho,
8 para fazê-lo assentar-se com os
nobres, * assentar-se com os nobres
do seu povo. R.*

*7 Levanta da poeira o indigente *
e do lixo ele retira o pobrezinho,*

*8 para fazê-lo assentar-se com os
nobres, * assentar-se com os nobres
do seu povo. R.*

Aclamação ao Evangelho Cf. Lc 1,28

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

*V. Maria, alegre-te, ó cheia de graça,
o Senhor é contigo;*



és bendita entre todas as mulheres da terra!

EVANGELHO

Eis que conceberás e darás à luz um filho.



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas 1,26-38

Naquele tempo,

26 o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré,

27 a uma virgem, prometida em casamento a um homem chamado José. Ele era descendente de Davi e o nome da virgem era Maria.

28 O anjo entrou onde ela estava e disse:

"Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!"

29 Maria ficou perturbada com estas palavras

e começou a pensar qual seria o significado da saudação.

30 O anjo, então, disse-lhe:

"Não tenhas medo, Maria, porque encontraste graça diante de Deus.

31 Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus.

32 Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi.

33 Ele reinará para sempre sobre os descendentes de Jacó, e o seu reino não terá fim".

34 Maria perguntou ao anjo:

"Como acontecerá isso, se eu não conheço homem algum?"

35 O anjo respondeu:

"O Espírito virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra.

Por isso, o menino que vai nascer será

chamado Santo, Filho de Deus.

36 Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na velhice. Este já é o sexto mês daquela que era considerada estéril,

37 porque para Deus nada é impossível".

38 Maria, então, disse:

"Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!"

E o anjo retirou-se.

Palavra da Salvação.

Fonte: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

«Tu és o Messias»: sinodalidade e missão!

À luz da Palavra de Deus

O Cardeal Tolentino diz que reconhecer Jesus Cristo como Messias é uma reviravolta na história humana: «o Messias é a medida do mundo (...) É um dividir das águas». Em resposta à pergunta de Jesus, no multiforme território de Cesareia de Filipe: «quem dizem os homens que eu sou?», Pedro falou: «Tu és o Messias!» (Mc 8,27-35). Os judeus afirmavam que quando chegasse o Messias, tudo caía por terra – o Messias é maior de que a Lei, o Messias é maior de que os profetas, o Messias é maior de que todos os poderes e diante do Messias apenas uma coisa é necessária – configurar a vida com o Messias!

Simão tornou-se Pedro, um novo nome, sobretudo, uma nova identidade! A fé é uma grande porta: é mais, muito mais do que conhecer uma doutrina, é abrir a casa para uma vida nova e tornar-se aquilo que sou! O Pedro não deixa de ser Simão,



o Pedro é um Simão melhor, aberto para a comunhão, para a relação, para viver a vida de filho amado do Pai. A autoridade de Pedro é servir esta fé, facilitando a experiência de Jesus Cristo, o Messias. Trata-se do serviço da filiação, da comunhão e da fraternidade! A «chave» de Pedro não é um poder absoluto, mas o serviço de 'abrir e fechar', tal como deve ser a vida de cada pessoa de fé – abrir para a graça de Deus, fonte de comunhão – fechar para a autorreferencialidade, fonte de egoísmo e isolamento.

No horizonte do seguimento do Messias enviado pelo Pai está a cruz: «Se alguém me quer seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga», conclui o evangelho deste domingo. A cruz é uma realidade paradoxal – Deus não quer o sofrimento de ninguém, ao mesmo tempo, a cruz é um itinerário de fidelidade e de amor. A firmeza do amor faz assumir as cruzes! Isso pode ser percebido em tantas experiências, especialmente, pelas pessoas que a gente ama. Santo Ambrósio dizia que «aquilo que o amor faz, o medo jamais poderá realizá-lo. Nada é mais útil do que fazer-se amar». É por esses caminhos que Jesus chama a viver o discipulado, onde o medo sempre é vencido no amor! A expressão «renuncie a si mesmo» sublinha a importância de uma vida descentrada, voltada para fora. Acabamos por gastar muita energia na autoreferencialidade, em afirmar para os outros que somos bons, que não erramos, que sorrimos o tempo todo, que nossa vida é uma maravilha, mascaramos tantos gritos e disfarçamos as lágrimas. Tudo é elevado com as redes sociais. A renúncia que Jesus pediu não

é negação de si, não é descuido, o relaxamento, senão alargar a compreensão antropológica daquilo que nós somos: sempre abertos, sempre em relação, sem precisar provar grandiosidade ou positividade, mas viver a intensidade de todas as coisas, sem disfarces!

A Palavra de Deus e o Sínodo sobre a sinodalidade

O Papa Francisco, abriu a exortação «A alegria do evangelho», primeira do seu Pontificado, com o convite a «Transformação missionária da Igreja». Todos fomos impactados pela expressão «Igreja em saída» que continua sendo um horizonte desafiador para pensar e viver a ação evangelizadora.

«A Igreja 'em saída' é a comunidade de discípulos missionários que 'primeireiam', que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam. Primeireiam – desculpai o neologismo –, tomam a iniciativa! A comunidade missionária experimental que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor (cf. 1 Jo 4, 10), e, por isso, ela sabe ir à frente, sabe tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos» (EG, nº 24).

A resposta atenta de Pedro, no evangelho, lembra a atitude de «primeirear», de «protagonizar», de assumir a responsabilidade, de movimentar-se na direção da missão. O coração missionário está sempre em movimento, em lugares distantes, nas também nos ambientes cotidianos, da família,



do trabalho, do estudo, nas praças públicas deste mundo plural.

O Instrumento de trabalho (Instrumentum Laboris) para a Segunda sessão do Sínodo, em outubro próximo, leva o título: «Como ser Igreja sinodal missionária?». De fato, a sinodalidade e a missionariedade andam juntas. Na introdução, o documento cita uma Conferência episcopal asiática: «a sinodalidade não é simplesmente um objetivo, mas um caminho de todos os fiéis, a percorrer em conjunto, de mãos dadas. Compreendermos plenamente este sentido requer tempo».

Os três anos deste Sínodo indicam que toda ação evangelizadora da Igreja é processual, é um itinerário de educação e amadurecimento da consciência até que se torne toda missionária, toda a imagem do Evangelho!

«Uma Igreja sinodal é uma Igreja relacional, na qual as dinâmicas interpessoais formam o tecido da vida de uma comunidade em missão, num contexto de crescente complexidade» inicia a segunda parte do Instrumento. Interessante perceber os pontos chaves para amadurecer:

- 1) Uma formação integral e partilhada;
- 2) O discernimento eclesial para a missão;
- 3) A articulação dos processos decisórios;
- 4) Transparência, prestação de contas, avaliação. Estes são os percursos que exigem uma contínua reflexão, sobretudo, no interno das

comunidades e em permanente diálogo com a pluralidade da história.

O Sínodo e a Igreja Sinodal são um convite a retornar ao coração da resposta de Pedro: «Tu és o Messias», e perceber que esta não é uma resposta estática, apenas dogmática, senão a «chave» que torna a vida toda missionária, a solução que precisa ecoar no cotidiano de gestos missionários e palavras missionárias. Aqui «as águas se dividem»!

Pe. Maicon André Malacarne

